ATA nº 6 - GESTOR ADIMINISTRATIVO E FINANCEIRO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS – FAPS

Rolador 06 de julho de 2026.

Brasil:

- Indicadores: PIB, IPCA, SELIC e Política Monetária

O primeiro ponto da pauta:
Do cenário econômico Externo:
EUA: Semana marcada por feriados nos EUA e pela divulgação antecipada do *payroll* (é o principal relatório de empregos dos Estados Unidos, medindo a criação de vagas fora do setor agrícola), mais fraco que o esperado: 57 mil vagas de emprego criadas em junho, ante ao consenso de 115 mil. A taxa de desemprego caiu para 4,2%, mas o movimento foi enganoso, reflexo da queda na participação da força de trabalho para 61,5%. O dado enfraqueceu a leitura de resiliência da economia americana e reduziu apostas em alta de juros pelo Fed. O S&P 500 avançou em moda original até o fechamento em 02/07, sustentado justamente por essa expectativa de Fed menos duro.
Petróleo estável em patamar baixo; real praticamente estável. O Brent operou em torno de US$ 72 na semana, mantendo o patamar historicamente baixo após o cessar fogo entre Israel e Irã. A descompressão continuada do petróleo segue contribuindo para o alivio das expectativas inflacionarias globais e domesticas. O dólar operou praticamente estável frente ao real, refletindo o equilíbrio entre o diferencial de juros favorável ao Brasil e a leitura de Fed mais firme. No acumulado do ano o real segue como uma das moedas emergentes mais valorizadas.

BRASIL:
Curva de juros – reversão parcial: fechamento na ponta curta, leve abertura nos intermediários e longos. A semana apresentou movimento oposto ao da anterior Na curva DI, fechamento moderado nos vértices curtos (até 1 ano) e leve abertura nos intermediários e longos, com o mercado precificando um pouco mais de restrição monetária adiante. Na curva real (NTN-B), forte fechamento na ponta curta, desfazendo boa parte da abertura da semana anterior e movimento misto nos demais vértices. A inflação implícita curta recuou, sinal coerente com a acomodação marginal do IPCA 2026 no Focus.
Boletim Focus de 03/07 - IPCA 2026 interrompe seqüência de 14 altas. Pela primeira vez em 15 semanas, o IPCA 2026 recuou de 5,33% para 5,30%, sinalizando pequena acomodação das expectativas. Para 2027, a projeção subiu levemente para 4,18%; para 2028 e 2029, mantida em 3,70% e 3,50%. A Selic terminal 2026 permanece em 14,00% e a de 2027 em 12,00%. PIB 2026 estável em 1,99% com PIB 2027 avançando para 1,69%. Cambio 2026 mantido em 5,20.
A taxa de desemprego no Brasil caiu para **5,6%** no trimestre encerrado em maio de 2026, segundo a PNAD Contínua divulgada pelo IBGE. Este é o menor percentual para este período do ano desde o início da série histórica, em 2012.

O segundo ponto da pauta:
Os índices de renda fixa apresentam desempenho equilibrado - IRF-M1 e CDI capturam o fechamento na ponta curta, enquanto os índices de maior duration, como IRF-M1+ e IMA-

B5+, tiveram mais tímidos. Reforçando o papel dos pós fixados como âncora de estabilidade em ambiente de sinais mistos.
Com o banco central sem sinalizar os próximos passos, as NTN-Bs seguem oferecendo taxas reais historicamente elevadas.

Neste sentido a opção de aplicação das retenções do mês de junho de 2026 no valor de **R$ 86.257,76** foi no fundo Caixa IRF-M1 CNPJ 10.740.670/0001-06 que acumula um rendimento de 14,20% nos últimos 12 meses e de 6,57% no ano.

Indicadores do mercado - fechamento em 29/06/2026 a 03/07/2026
IBOVESPA 174.070 ponto;
SELIC 14,25% a.a;
Dólar R$ 5,17;
Petróleo Brent Us$ 72;
S&P 500 7.482;
FOCUS – IPCA 2026 5,30%.

O terceiro ponto da pauta:
Cenário Macro 2º semestre de 2026:
O 1º semestre encerra com a selic em 14,25% após o corte de 0,25 em junho, IPCA projetado em 5,30% no Focus. O COPOM apontou assimetria altista no balanço de riscos e sinalizou que a convergência da inflação à meta só ocorrerá no 1º trimestre de 2018.
2º semestre – COPOM e Selic apontam um cenário de Selic de 14,00% em 2026 e 13,00% para 2027. Inflação: o BC elevou a projeção para 5,20% em 2026 e 3,7% para 2027. A última leitura do IPCA superou o limite da meta. EL Niño forte no 2º semestre pode adicionar até 30 bps ao IPCA em 2027 com o aumento dos alimentos e energia elétrica aliado ao endividamento das família em patamares elevados.

A seletividade, o controle de risco e a gestão ativa seguirão presentes para maximizarmos o retorno da nossa carteira, controlando os riscos.

Fonte: Panorama de Investimentos Banrisul, Caixa Federal, Sicredi, Relatório Focus e Ata da Reunião do Copom.

Paulo Lourênço S. de Moraes
Gestor de Recursos
Presidente do Comitê de Investimentos

Mauricio da Silva
Comitê de Investimentos

Jane Maria Kleinubing
Comitê de Investimentos